



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



COMUNICAÇÃO E A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA PESQUISA-AÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

COMMUNICATION AND INTRAFAMILY VIOLENCE: AN APPROACH FROM ACTION RESEARCH AND NON-VIOLENT COMMUNICATION

COMUNICACIÓN Y VIOLENCIA INTRAFAMILIAR: UNA APROXIMACIÓN DESDE LA INVESTIGACIÓN ACCIÓN Y LA COMUNICACIÓN NO VIOLENTA

Larissa Beck Gardin ¹, Antonio Escandiel de Souza ², Nelson José Thesing ³, Elisiane Bisognin, Pedro Luiz Büttendender

¹ Doutoranda em Desenvolvimento Regional UNIJUÍ; Bolsista Prosuc/Capes

² Doutor em Linguística Aplicada (UFRGS), Pesquisador líder do Grupo de Estudos Linguísticos – GEL/UNICRUZ

³ Doutor em Integração Regional pela Universidade Federal de Pelotas, Brasil (2004) Presidente Corede Noroeste Colonial da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

⁴ Doutoranda em Desenvolvimento Regional UNIJUÍ; Bolsista Prosuc/Capes

⁵ Professor do PPGDR UNIJUI, Doutor em Administração UNAM e UFMS), Estagiário Pós- Doc no PPGDPP-UFFS

RESUMO

O artigo apresenta como objetivo central compreender a comunicação e a violência intrafamiliar, enquanto um espaço e ambiente, com possibilidade de praticar uma Comunicação Não Violenta, para a superação da violência presente em famílias. Para responder a esse desafio, a pesquisa conta com a base metodológica dos elementos da pesquisa-ação, como norteador do planejamento de ações com vistas à resolução de problemas, bem como, a tomada de consciência, a produção de conhecimento. Os achados da pesquisa permitem afirmar que o trabalho colaborativo realizado em um grupo constituído de pais e mães de famílias, no Centro de Referência Especializado de Assistência Social, no município de Panambi/RS, com situações de violência intrafamiliar, oportunizou pela Comunicação Não Violenta, mitigar em boa parte a violência, ao adotar novas formas de linguagem e comunicação, com vistas a tornar o convívio familiar mais afetivo, fraterno e solidário. Desta forma, o artigo fornece subsídios teóricos e práticos, pela Comunicação Não Violenta, contemplando um olhar crítico-reflexivo para a superação da violência intrafamiliar

Palavras-chaves: Violência. Comunicação Não Violenta. Famílias.



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



ABSTRACT

The article presents as a central objective to understand communication and intrafamily violence, as a space and environment, with the possibility of practicing Non-Violent Communication, to overcome the violence present in families. To respond to this challenge, the research relies on the methodological basis of the elements of action research, as a guide for the planning of actions with a view to solving problems, as well as raising awareness, producing knowledge. The research findings allow us to affirm that the collaborative work carried out in a group consisting of fathers and mothers of families, at the Specialized Reference Center for Social Assistance, in the municipality of Panambi/RS, with situations of intrafamily violence, provided the opportunity for Non-Violent Communication, mitigate violence to a large extent, by adopting new forms of language and communication, with a view to making family life more affective, fraternal and supportive. In this way, the article provides theoretical and practical subsidies, through Non-Violent Communication, contemplating a critical-reflective look at overcoming domestic violence.

Keywords: Violence. Non-violent Communication. Families.

RESUMEN

El artículo presenta como objetivo central comprender la comunicación y la violencia intrafamiliar, como espacio y ambiente, con la posibilidad de practicar la Comunicación No Violenta, para la superación de la violencia presente en las familias. Para responder a este desafío, la investigación se apoya en la base metodológica de los elementos de la investigación-acción, como guía para la planificación de acciones con miras a la solución de problemas, así como a la sensibilización, producción de conocimiento. Los hallazgos de la investigación permiten afirmar que el trabajo colaborativo realizado en un grupo formado por padres y madres de familia, en el Centro de Referencia Especializado de Asistencia Social, en el municipio de Panambi/RS, con situaciones de violencia intrafamiliar, brindó la oportunidad para la Comunicación No Violenta, mitigar en gran medida la violencia, adoptando nuevas formas de lenguaje y comunicación, con miras a hacer la vida familiar más afectiva, fraterna y solidaria. De esta forma, el artículo brinda subsidios teóricos y prácticos, a través de la Comunicación No Violenta, contemplando una mirada crítico-reflexiva sobre la superación de la violencia intrafamiliar.

Palabras clave: Violencia. Comunicación No Violenta. Familias

INTRODUÇÃO

Investigar a temática da violência intrafamiliar no desenvolvimento de estudos científicos requer um olhar amplo para o contexto que permeia o convívio no ambiente privado das famílias. Neste sentido o presente artigo, conta com a produção científica, de uma pesquisa-ação no processo de transformação social, resultado de um trabalho colaborativo com famílias



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



em situação de violência intrafamiliar, no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) no município de Panambi/RS, no ano de 2018. No entanto, mesmo sendo de 2018, o retrato da violência não se altera de forma significativa, e tem como personagens adultos, crianças, adolescentes e idosos que fragilizados por suas histórias de vidas e culturas protagonizam episódios agressivos.

Portanto a realidade da violência, está presente em várias pesquisas. O Atlas da Violência 2021, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), em parceria com o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), realizaram um rico estudo que retrata a violência no Brasil principalmente a partir dos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) do Ministério da Saúde.

Assim, tem-se presente que as violências físicas, psicológicas, sexuais, negligências, maus tratos entre outras ramificações da tipificação da violência que estão presentes na memória de suas vítimas, que em acompanhamentos ofertados pelas políticas públicas buscam novas alternativas para ressignificar suas relações parentais e conquistar formas de convivência mais afetivas e protetivas.

Desta forma, a pesquisa realizada apresenta reflexões sobre o trabalho ofertado pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS no município de Panambi/RS que tem por objetivo acompanhar famílias e indivíduos que vivem situações de violência intrafamiliar, encaminhados ao CREAS, as quais chegam ao serviço fragilizadas enquanto sujeitos e com os vínculos afetivos bastante prejudicados.

Por consequência, em famílias cuja função protetiva está prejudicada, é recorrente a naturalização da violência expressa nos relatos sobre a rotina familiar, pois é visível a presença de omissões, negligências, ações que causam dano físico ou psicológico, e torna evidente o prejuízo à condição peculiar de desenvolvimento das crianças e adolescentes. Desta forma entende-se quando uma criança ou adolescente sofre violência intrafamiliar, ampliam-se em sua vida as possibilidades de se tornar um adulto inseguro, com baixa autoestima, com



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



dificuldades de constituir relações positivas e de desenvolver senso crítico frente à violência dificultando a autoproteção e estimulando comportamentos repetitivos.

Njaine (2003), Minayo (2010) e Grossi (2009), em estudos realizados sobre as violências que acontecem nas escolas, apresentam a relação existente entre violência intrafamiliar e violência no contexto escolar. Apontam em pesquisa com adolescentes agressivos, dados que relacionam o comportamento destes com seus relatos de violências físicas graves a que são submetidos e tem como autores os seus cuidadores.

Portanto, ao ter presente os relatos das famílias atendidas pela equipe do CREAS, ainda nas primeiras abordagens, a fragilidade dos vínculos gerada não só pela violência que vem ocorrendo, mas que muitas atitudes agressivas acontecem pela forma de comunicação adotada por seus membros e também pela ausência do diálogo. Assim, atenta-se para um caminho que possa auxiliar a mitigar a violência intrafamiliar e romper com a forma de comunicação que intensifica os episódios de violência, alicerçada na leitura e no aprofundamento teórico que correlaciona violência e diálogo surge mediante a questão norteadora: como contribuir para a transformação da realidade social de pessoas em situação de violência intrafamiliar atendidas no CREAS de Panambi/RS.

A despeito tem-se os aportes teóricos da Comunicação Não Violenta (CNV) como uma alternativa para auxiliar no processo de superação da violência intrafamiliar, para promover a transformação da realidade social, ao contar com o trabalho de sensibilização e reconhecimento dos prejuízos da naturalização da violência pelos membros da família.

Ademais, pensar em violência intrafamiliar, primeiramente é pensar sobre o lugar que a instituição família vem ocupando na vida dos sujeitos e na sociedade. É preciso este movimento reflexivo e um olhar despido de preconceitos, para que se perceba para além do que foi instituído socialmente, na medida em que a família é vista como “célula mater da sociedade”, especialmente, vinculada aos discursos religiosos, discursos conservadores, discursos políticos, o fato é que todos visam manter o paradigma romântico de ambiente promotor de harmonia, afeto e proteção – O mito da família sagrada.



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Assim, ao cotejar historicamente o modelo familiar, percebe-se o enfraquecimento das interferências do Estado, fazendo emergir o patriarcado em defesa da família, que exerce a proteção aos bens, da propriedade e da herança. Ou seja, torna-se um ambiente onde as mulheres têm pouca voz, e as crianças precisavam ser “domesticadas”. Porém, surge um ambiente de esperança com o advento da pediatria, que aponta a importância da maternidade no desenvolvimento infantil, no incentivo a amamentação, os cuidados necessários aos nascituros passam a ser uma oportunidade para o Estado conquistar espaço no convívio das famílias.

Portanto, o processo evolutivo da sociedade na área do convívio do familiar, conta com regramentos oficiais, Leis que impulsionam o fortalecimento do papel do Estado. A partir da Revolução Industrial, a Lei do Divórcio, o Estatuto do Menor até a legislação atual, com a Constituição Federal/88, o Estatuto da Criança e do Adolescente entre outras cartas para garantia dos Direitos Humanos que promovem regramentos sobre a função da família na formação dos sujeitos assim como o reconhecimento das violências intrafamiliares, questionando as condutas educativas e propondo modelos mais protetivos.

Contudo, até os dias atuais os questionamentos sobre a função da família estão presentes na sociedade, embora que na contemporaneidade apresenta novas possibilidades para a composição familiar, novos objetivos para o convívio, a raiz patriarcal e as violências continuam presentes, repassando para o Estado o compromisso de proteção à vida, e à família. Neste sentido, o artigo busca fornecer subsídios teóricos e propõe um movimento crítico-reflexivo sobre a efetividade do trabalho para a superação da violência intrafamiliar, a partir da CNV como uma alternativa para o fortalecimento dos sujeitos envolvidos na pesquisa a partir de uma proposta investigativa capaz de impulsionar a transformação social.

A CNV proposta por Rosenberg (2006) tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento de habilidades de linguagem e comunicação para o fortalecimento da capacidade de humanização, mesmo em condições adversas. Assim, a pesquisa-ação realizada busca compreender como reduzir a reprodução das violências presentes na história familiar. Desta forma busca-se descortinar a violência familiar pela CNV enquanto um mecanismo para auxiliar na modificação da forma de diálogo a ser realizada no ambiente familiar, para



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



conquistar uma forma de comunicação que reduza a violência no cotidiano familiar. Assim, o artigo conta para além desta Introdução; Caminhos Metodológicos - A Intervenção a Partir da Pesquisa-ação e da CNV; Desenvolvimento - A Família e Violência, Discussão dos Resultados e Conclusão.

CAMINHO METODOLÓGICO

O presente estudo conta com a intervenção a partir da pesquisa-ação e da Comunicação Não Violenta, ao investigar o fenômeno da violência nas famílias, para conquistar uma maior efetividade na ação, o que possibilita, além da interação entre os pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada. Aponta a possibilidade de elaborar as prioridades dos problemas a serem esclarecidos, a fim de ampliar o que Thiollent (2011) denomina de “nível de consciência” dos grupos envolvidos no processo investigativo.

Com base nos estudos de Thiollent (2011), a pesquisa-ação exige identificar o conhecimento a ser produzido a partir da observação dos problemas encontrados e como estratégia metodológica sugere o ordenamento das prioridades destes problemas definindo as ações para superá-los, seus agentes, seus objetivos e a identificação constante dos obstáculos existentes no percurso.

O estudo desenvolvido, a luz da pesquisa-ação, aprofunda o conhecimento científico e desencadeia a qualificação profissional no desenvolvimento do serviço de enfrentamento à violência pessoal e social. A riqueza metodológica encontrada na pesquisa-ação para o trabalho com famílias em situação de violência, apresenta ferramentas que vão para além do estabelecimento de objetivos de estudo com propósitos limitados para a resolução de um problema pontual e sim indicam caminhos de planejamento e de desenvolvimento frente aos objetivos para possibilitar um avanço do nível de consciência dos agentes implicados na atividade investigada.

Desta forma, a orientação central do estudo busca estabelecer objetivos que, pelas técnicas da pesquisa-ação, atuem em três aspectos importantes: resolução de problemas, tomada de



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



consciência e produção de conhecimento. Para a elaboração dos objetivos desta pesquisa, as orientações seguem Thiollent (2011, p. 25), como suporte para conhecer “dinamicamente os problemas, as decisões, as ações, as negociações, os conflitos e tomadas de decisões que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação da situação.

Por consequência, o caminhar metodológico conta com a presença de atores sociais que são fundamentais no processo de estudo e transformação das situações de violência e se considera como objeto merecedor de atenção todos os componentes que integram a vida destes sujeitos, como seus sentimentos e conhecimentos oriundos da cultura familiar que cada um traz consigo, e neste sentido Thiollent (2011) afirma que:

[...] a pesquisa-ação não deixa de ser uma forma de experimentação em situação real, na qual os pesquisadores intervêm conscientemente. Os participantes não são reduzidos a cobaias e desempenham um papel ativo. Além disso, na pesquisa em situação real, as variáveis não são isoláveis. Todas elas interferem no que está sendo observado. [...] (THIOLLENT 2011, p.28)

Toda questão abordada no atendimento de famílias em situação de violência intrafamiliar precisa ser trabalhada respeitando o tempo e a cultura de cada pessoa, contudo, não se pode deixar de lado a necessidade de estimular nos indivíduos a reflexão sobre a realidade vivenciada.

No estudo sobre o dispositivo da pesquisa-ação, observa-se sua utilização vinculada ao campo do Serviço Social pela especificidade nas intervenções em questões sociais que fragilizam a condição humana. Thiollent (2011, p. 91) ao falar sobre as áreas de aplicação da pesquisa-ação refere que no Serviço Social esta metodologia alia-se ao desejo dos profissionais pelo rompimento com os “quadros teóricos inspirados no positivismo e no funcionalismo” que em um movimento crítico/reflexivo produz novas metodologias que na diversidade filosófica encontram suporte teórico na fenomenologia, no materialismo dialético e “outras tendências das quais se espera alguma alternativa prática” e segue afirmando [...] “ O Serviço Social constitui um excelente campo de aplicação e de possível desenvolvimento da pesquisa-ação”.

Assim, o presente estudo conta com as reflexões sobre a Comunicação Não Violenta, utilizada como elemento potencializador no desenvolvimento da pesquisa-ação, o que poderá contribuir



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



no processo de educação para a paz, uma forma eficaz na prevenção da violência, ao promover o aumento de diálogo, negociação, senso de responsabilidade e protagonismo. Significa, que a CNV pode promover a cultura da paz, estimular as relações valores como: inclusão, pertença, solidariedade, escuta ativa. Por conseguinte, desenvolver a percepção de que conflito não é apenas oposto de paz e impulsionar uma nova forma de perceber estes eventos, vendo-os, conforme Grossi *et al* (2009), apresentam como um “modo de existência em e da sociedade, pela diferença de interesses”.

Portanto, o movimento que a CNV realiza no cotidiano das relações humanas tem início no processo de reconhecimento do modelo de comunicação comumente encontrado. Rosenberg (2006, p. 37) usa o termo “comunicação alienante da vida” ao apresentar formas específicas de linguagem e comunicação que contribuem para o comportamento violento em relação aos outros e a nós mesmos. O autor argumenta que o uso de “julgamentos moralizadores” são uma expressão de comunicação alienante que estimula a violência, nos aprisiona em conceitos de certo e errado e refere que:

Na raiz de grande parte ou talvez de toda a violência – verbal, psicológica ou física, entre familiares, tribos ou nações -, está um tipo de pensamento que atribui a causa do conflito ao fato de os adversários estarem errados, e esta correspondente incapacidade de pensar em si mesmos ou nos outros em termos de vulnerabilidade – o que a pessoa pode estar sentindo, temendo, ansiando, do que pode estar sentindo falta, e assim por diante. (ROSENBERG, 2006, p. 40-41)

Atenta-se para a comunicação alienante enquanto foco onde se localiza o erro do outro e no estabelecer do diálogo onde os atores se colocam como adversários que direcionam suas energias em qualificar, classificar, analisar e determinar os níveis de erro distantes. Assim necessita da conquista, o que reforça nos interlocutores a postura defensiva e de resistência que potencializa a violência. Esse olhar fez parte da pesquisa realizada no CREAS de Panambi, uma unidade pública estatal para o atendimento de famílias que vivenciam situações de violência intrafamiliar para o fortalecimento de vínculos e a superação da violência

Inicialmente foram convidados 10 (dez) pais e mães, resultando na aceitação de 04 (quatro) – dois pais e duas mães de diferentes famílias, na faixa etária dos 21 aos 70 anos. Os homens em situação de trabalho, com renda em torno de 03 a 05 salários mínimos, um residente em casa própria e outro em casa alugada. Já as mulheres ambas em situação de desemprego, residindo



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



uma em casa própria - herdada da família, a outra em casa alugada cujo pagamento é oriundo de aluguel social pela Política Municipal de Assistência Social. O estudo foi realizado a partir de um grupo fechado, em encontros semanais que totalizaram 16 encontros planejados a partir dos elementos da pesquisa-ação e da CNV.

Família e violência

O estudo que discorre sobre as temáticas, Família, Violência Intrafamiliar, tendo presente as políticas públicas de atenção à família à luz de autores: Minayo (2010), Amaro (2003), Azevedo e Guerra (2001), Miotto (2010) Ariès (1981), Costa (2004), Thiollent (2006). As perspectivas são alimentadas a partir dos elementos da CNV, onde as relações violentas necessitam dar lugar a um convívio mais pacífico.

No estudo sobre violência sexual contra crianças, feito por Amendola (2009) a autora apresenta a construção histórica do conceito de família na sociedade, pontuando que o poder dado legalmente ao pai o conferia a autoridade para decidir, em nome de sua família e de sua herança, as questões política, jurídica, econômica e religiosa. Assim, historicamente não se observa nos estudos relatos de questões afetivas na família, o que se constata é que sua formação se dava por motivações econômicas com o objetivo de enriquecer o patriarca que segundo Guerra (2005) garantia o conforto e a proteção aos seus integrantes que viam na herança o fundamento para a obediência à autoridade do pai.

No Brasil a família do século XV, segundo Ariès (1981) era constituída culturalmente pela transmissão prática do conhecimento entre adultos e crianças. A infância, nesta lógica, se tornava período de preparação para o trabalho da vida adulta. Significa uma trajetória da história das famílias, que vem marcada pela fragilidade dos sentimentos, bem como com o desconhecimento das questões de higiene, amamentação, levando as mulheres a deixar seus filhos sob os cuidados das matrizes escravas. Para Schwingel (2012, as crianças ao serem deixadas para os cuidados de terceiros, passam a ser alvos fáceis de abandono, negligência, sacrifício e violências aceitas naturalmente pela sociedade, o que também agravava os índices de mortalidade.



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



Registra-se que só no início do século XVIII (SZYMANSKI, 2000), com o surgimento da preocupação com o desenvolvimento dos filhos, propagados pela Igreja, que se estimulou a manutenção destes com seus pais e se deu início a uma nova caracterização das famílias que passaram a ser identificadas como “família nuclear burguesa”. Outra transformação que marca a trajetória social da infância no Brasil é o advento da pediatria no século XVIII, ao ter presente a concepção de que a criança era um bem precioso, marcando assim a história até o início da Idade Moderna, identificada entre os séculos XIX e XX pelo surgimento dos movimentos feministas no território brasileiro.

É importante salientar que por meio da Ordem médica, aconteceram diversas mudanças no contexto das famílias, pois pelas práticas higienistas os médicos influenciaram no cotidiano das mesmas, estimulando a reorganização das funções parentais. Ao pai foi dada a função de sustento das crianças e a mãe a atribuição de educar. Para Costa (2004) e Schwingel (2012) até mesmo o reconhecimento e valorização do amor no convívio familiar sofreu as mudanças impostas pelos higienistas, o olhar religioso deu lugar a argumentos científicos ligados ao corpo e a moral.

Já nas décadas de 1960 e 1970, segundo Amendola (2009), com a transformação do trabalho da mulher na sociedade, a difusão da pílula anticoncepcional, a divisão doméstica do trabalho e o cuidado com os filhos, o “Estatuto da Mulher Casada” (Lei 4.121/1962) que equiparou igualmente os cônjuges dando a mulher titularidade de pátrio poder, e em 1977 a Lei 6.515 – Lei do Divórcio, foram novas mudanças que invadiram o contexto familiar. A família que antes se originava a partir de interesses econômicos, passou a incluir a afetividade em suas relações e passou a valorizar a autonomia individual em substituição a dependência simbólica e material.

A significação da família na vida das pessoas ocupa espaço importante para o desenvolvimento humano e sua socialização, pois remete o sentimento de felicidade pessoal ao modelo de família como lugar de afeto e proteção. Desta forma, são celebrados os avanços dos conceitos e o reconhecimento das novas composições familiares. Ao escrever sobre a família contemporânea, a psicanalista Kehl (2013), denomina de família tentacular as novas formações familiares, comparando-as aos tentáculos do polvo, com a intenção de valorizar todos os contextos que a



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



envolvem, como pares recasados que formam grupos de filhos, enteados, pais e mães ainda adolescentes convivendo no mesmo domicílio.

A relação autoritária entre adulto e criança, conforme Guerra (2005) é um fenômeno social, que determina o tipo de convívio existente entre estes e que se difere para cada indivíduo, conforme seus desejos, suas necessidades de compensar frustrações sociais e o anseio de deter poder absoluto, inicialmente sobre a criança. Ainda para o autor o abuso de poder nas relações, proporciona o início as reflexões acerca da violência intrafamiliar, vista como violência intersubjetiva que consiste em transgressão, negação e vitimização.

Pela violência intrafamiliar, a vítima dos abusos é posta em condição de objetualização, de coisificação, e reduz sua condição humana à condição de objeto de maus tratos. A violência intrafamiliar recebe esta denominação por identificar a ocorrência da violência a partir dos vínculos consanguíneos ou afetivos e traz como ambiente das violências a intimidade do lar. Neste sentido, a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes é identificada como:

[...] todo ato ou omissão, praticado por pais, parentes ou responsáveis contra crianças e/ou adolescentes que - sendo capaz de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima - implica, de um lado, uma transgressão do poder/dever de proteção do adulto e, de outro, uma coisificação da infância, isto é, numa negação do direito que crianças e adolescentes têm de ser tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento (GUERRA, 2005, p.32 e 33).

Tem-se presente que as consequências da violência intrafamiliar repercutem por toda a vida nas pessoas, prejudica sua socialização, direciona os relacionamentos futuros, provoca a naturalização das condutas agressivas e de submissão no convívio afetivo. No que diz respeito a violência cometida contra crianças e adolescentes percebe-se que muitas vezes as condutas agressivas são confundidas com formas de educação, onde pelo poder coercitivo pais, mães ou guardiões tomam como verdade o direito de punir fisicamente na intenção de ensinar o que é “certo ou errado”. Assim, segundo Adorno (1988), a violência não é só a condenação à morte, e sim, uma permanente ameaça a vida, uma supressão da liberdade.



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



Guerra (2005) apresenta a tipificação da violência cometida contra crianças e adolescentes a partir de quatro formas: violência física, violência sexual, violência psicológica e negligência. A violência sexual é configurada pelo ato ou jogo sexual, em relação hetero ou homossexual, entre adultos e crianças/adolescentes estimulando-os sexualmente ou utilizando-os para obtenção de estímulo e satisfação sexual. Exposição de materiais audiovisuais, como vídeos, filmes, fotos, também é considerada violência sexual, pois promove a estimulação precoce e a hipersexualização de crianças, em alguns casos, ainda em tenra idade. A violência psicológica, ou tortura psicológica, acontece pela depreciação constante da criança ou adolescente. Chioquetta (2014, p. 171), afirma por meio de “humilhações, ameaças, impedimentos, ridicularizações”, exercida por meio da comunicação verbal. Negligência são os comportamentos omissos dos cuidadores frente às necessidades básicas para a garantia do desenvolvimento saudável da criança/adolescente. A violência física como sendo aquela que por meio de punição corporal, causa dano físico à criança ou adolescente, podendo deixar marcas ou não.

O uso da violência para a educação de crianças e adolescentes dá para estas famílias características de autoritarismo, tendo neste o modelo para manutenção da ordem, do controle e da obediência, o que desencadeia ao mesmo tempo submissão ao autoritarismo e revolta contra a violência. Ferreira (2002, p.34) argumenta que:

A violência doméstica/intrafamiliar contra crianças e adolescentes é um fenômeno disseminado, mantido com a complacência da sociedade, que estabelece com as famílias um acordo tácito, o que dificulta o acesso ao que realmente acontece com relação ao problema. Os dados estatísticos, que se têm hoje registrados, representam uma pequena parte da incidência do fenômeno, devido principalmente a essa banalização da violência, que dificulta a denúncia, e também à maneira como são tratadas as situações de violência doméstica/intrafamiliar de acordo com a classe social a que pertence a família.

Para que se efetive o enfrentamento da violência e de tantas outras questões sociais que fragilizam os sujeitos, é imprescindível um olhar que indica alguns sinais presentes no comportamento de crianças e adolescentes vítimas.



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



Estados depressivos, manifestações de desejos de morte, tentativas de suicídio, regressão na linguagem e no comportamento, distúrbios do sono (terror noturno, sono agitado, insônia ou sonolência excessiva), expressiva baixa no aproveitamento escolar, erotização das relações de afeto, estranhas à sua fase de desenvolvimento, sociopatias (condutas anti-sociais, transtornos de conduta ou prática de infrações), entre outras (AMARO 2003, p. 31).

Constata-se que as dificuldades no estabelecimento de relações mais afetivas em casos de violência também se agravam pela forma como o adulto se coloca na vida da criança ou adolescente. Para Amaro (2003:28) “ao surrar ou abusar sexualmente de uma criança, o adulto demonstra que ele é mais forte do que ela, miniaturizando-a em sua importância, valor e poder”. Portanto, as vidas dilaceradas pela violência intrafamiliar podem gerar dores que muitas vezes são reprimidas, esquecidas ou negadas, mas o fato é que não desaparecem, ficam guardadas no íntimo de suas vítimas e seus efeitos rondam seus pensamentos e suas culturas, por isso a responsabilidade e o compromisso com sofrimento vivido e especialmente com o resgate do sentido da vida são fundamentais para impulsionar o trabalho pela superação da violência.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Compreender a comunicação e a violência intrafamiliar, ao ter presente a Comunicação Não Violenta, para a superação da violência presente em famílias, atendidas no Centro de Referência Especializado de Assistência Social, no município de Panambi/RS, e que apresentam situações de violência intrafamiliar, buscou apresentar às pessoas a importância da utilização de uma forma de linguagem que valoriza a condição humana do sujeito, considerando suas emoções e sentimentos frente a questões do cotidiano, onde a CNV abre espaço para a escuta e dá importância para o conteúdo das expressões.

Significa que existe a possibilidade de a família ter função formadora, preparar as crianças e adolescentes para suas responsabilidades em relação às normas de convívio social, e para tal função precisa de adultos com posicionamentos e comportamentos que lhes dê condições para impor as restrições necessárias a um processo educativo, valorizando a comunicação e a afetividade no convívio familiar.



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



No contato cotidiano com as pessoas que vivenciam a violência intrafamiliar, foi possível constatar claramente a afirmação precedida que traduz com veracidade as expressões percebidas nos atendimentos das vítimas. É visível a dificuldade de falar sobre suas dores físicas e emocionais e demonstrar a inconsistência de suas falas quando provocadas a pensar sobre seus sonhos e seus desejos, pelo “simples” fato de que nunca lhes foi permitido pensar sobre isso, estão vivas, mas não vivem como tal, apenas sobrevivem e tentam se defender de suas próprias realidades.

Contudo, no perfil das famílias abordadas neste estudo, as funções mencionadas estão prejudicadas pelos reflexos de suas histórias de vida e em certos casos até mesmo ausentes, o que causa danos significativos na formação de seus integrantes e no modo de como estabelecer suas relações em sociedade. Embora se fale dos diversos avanços com relação ao papel ocupado pela família na sociedade, pode-se perceber na atualidade que a adoção de castigos físicos ainda é o método pedagógico pregado como mecanismo de correção e educação de crianças e adolescentes.

Ao colocar as relações de autoridade/violência/disciplina, no campo da natureza o adulto passa a se ver como detentor de direitos prioritários e a criança deve ser naturalmente obediente, pois depende de cuidado, e por isso seus protestos/rebeldias são tidos como nulos. A aceitação do exercício da autoridade do adulto como elemento natural leva a observar a utilização da justificativa de que tais condutas são tomadas para o bem da criança. No entanto, foi imprescindível, neste estudo, desqualificar este conceito para que pudesse promover uma abertura para o desenvolvimento do trabalho com as famílias pela superação da violência.

Assim, ao contar com as orientações de Thiollent (2011), pela pesquisa-ação, como um método de investigação de base empírica, oportuniza a valorização do conhecimento informal na execução da ação. Neste sentido, evidencia-se a presença desta característica da pesquisa-ação nos momentos em que foi proporcionada a exposição do conhecimento dos participantes sobre os assuntos abordados nas atividades, aliando suas formas de ver a realidade com o conhecimento técnico, e por meio do diálogo reflexivo o estudo possibilitou a progressiva tomada de consciência, um dos aspectos integrantes da metodologia.



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Ainda, aos pesquisadores assumirem a postura indagativa, atenta-se às ações, às observações e abertura ao replanejamento segundo Thiollent (2011), o que permite a flexibilidade necessária que dialeticamente trilha caminhos para a conquista dos objetivos propostos ao grupo em estudo, tendo em vista sua elaboração a partir da realidade. Outra questão relevante é traçar a ação com base nos tipos de pesquisa-ação, que para Souza (2002), diz respeito a três modelos distintos que podem estar presentes de forma interligada: Modelo Técnico, Modelo Interpretativo e Modelo Crítico. De forma resumida, o Modelo Técnico apresenta o objetivo de transformação do contexto pelo trabalho em equipe, com a utilização de algumas técnicas para seu planejamento e execução o que lhe confere o status de metodologia racional que usa estratégias com vistas a transformação das ações dos participantes. Já o Modelo Interpretativo tem como ponto fundamental a investigação da realidade, e crê que sua reconstrução só acontece a partir de um perfeito entendimento entre participantes e fatores do contexto. Por fim, o Modelo Crítico que apresenta o conhecimento, científico ou não, como algo que não é imparcial. Acredita em uma educação global, dialética e ideológica para desvendar falsas representações. É um modo de investigação que objetiva a capacitação emancipatória, e tem sua conotação político-ideológica bastante evidente.

Salienta-se que as condutas adotadas para a execução desta pesquisa demonstram a opção pelo Modelo Técnico, pois a partir do conhecimento formal oportuniza elementos para os participantes agregarem aos seus conhecimentos e transforma sua realidade de vida. Neste caso, as famílias. Tem-se também presente o Modelo Interpretativo aliado ao Técnico pois os relatos da realidade vivenciada pelos integrantes do grupo são fundamentais para a execução do planejamento e das estratégias de ação.

Ao analisarmos os objetivos do trabalho a ser desenvolvido, fomos planejando os encontros do grupo para que proporcionassem momentos de ampliação do conhecimento, de reflexão sobre suas histórias de vida, de reconhecimento dos pontos que precisavam ser revistos no modo de conviver e de comunicar em cada família levando sempre em consideração a singularidade de cada participante e as especificidades de seus contextos de vida. Um trabalho que aos moldes da pesquisa-ação teve sua estruturação num processo em espiral contemplando as fases de planejamento, ação, observação e reflexão.



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Como aspectos que atenderam a primeira dimensão de análise, referimos que o grupo foi constituído de pais e mães cujas famílias apresentavam situações de violência intrafamiliar, os pais eram separados sendo que as mães participantes tinham a guarda de seus filhos e os pais ainda estavam enfrentando o processo de disputa de guarda, em disputas judiciais que não apresentavam possibilidades de acordos por conciliação em virtude dos conflitos existentes e resultantes das violências vividas no período do casamento.

Na observação da segunda dimensão da matriz de análise, os resultados obtidos apontam os relatos proporcionados pelo terceiro, quarto e sexto encontro, onde foram estimulados os relatos e reflexões sobre as formas de violência que marcaram suas vidas, as condutas que estavam adotando na relação com os filhos e a elaboração da técnica de resolução de problemas, os participantes do estudo compartilharam situações mais particularizadas que atenderam o objetivo de conhecermos os aspectos que fragilizavam o convívio familiar. Neste ponto foram relatadas: as experiências de violência que vem se repetindo ao longo das histórias familiares bem como a tipificação das violências vividas na infância e nos relacionamentos conjugais, certa naturalização de algumas formas de violência relacionadas ao modelo de educação adotado e as limitações no processo de comunicação para a resolução dos problemas do dia a dia. Questões que foram progressivamente sinalizadas pela equipe de pesquisadores, evidenciando a constante necessidade de ampliar a tomada de consciência, tão importante para o desenvolvimento da pesquisa-ação.

No processo de avanço da tomada de consciência foi considerado a execução das ações enredadas em fatores subjetivos, por isso se tornou importante compreender como se dá o processo de tomada de consciência a partir de seu entendimento que é distinto de conscientização. Os conceitos propostos por Freire (2018) auxiliam na tomada de consciência, pela aproximação espontânea despida de reflexão crítica, já a conscientização diz respeito ao desenvolvimento crítico da tomada de consciência que revela a realidade incidindo no nível de conhecimento. Por exigir esta capacidade crítica, a conscientização ocorre a partir da subjetividade de cada pessoa. Neste sentido, a pesquisa-ação dedica-se a construir elementos para facilitar esta “aproximação espontânea” que poderá, a partir da capacidade interna dos participantes resultar em conscientização. Rosenberg (2006) afirma que as atitudes são



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



motivadas pelos sentimentos oriundos das necessidades, neste sentido a CNV estimula e ampliar a consciência.

Portanto, a tomada de consciência, pode estimular uma ação transformadora, e nesta direção a pesquisa-ação precisa ser considerada no estudo em termos realistas, com base em Thiollent (2011, p. 51) ela é associada ao entendimento de mudança social pois acontecerá “através do discurso, da denúncia, do debate ou da discussão. O que é transformado são as representações acerca das situações em que atuam os interessados e os seus sentimentos de hostilidade ou de solidariedade”.

Tem-se presente que no processo investigativo, é fundamental refletir sobre a resistência daqueles que foram convidados e não aceitaram participar do grupo, assim como aquela mãe que participou apenas de um encontro. Neste ponto há que se pensar sobre as dificuldades e limitações existentes no trabalho para a superação das violências, em especial a intrafamiliar, quando os resultados dependem, em grande parte, de questões subjetivas expressas pelas resistências pessoais e as fragilidades humanas presentes em suas vidas como reflexos do que já viveram em suas relações afetivas e que ainda as paralisam e causam medos e ansiedades.

A partir do décimo encontro a pesquisa-ação passou a exercitar com o grupo de participantes os elementos da CNV, pelas atividades práticas para a diferenciação das expressões utilizadas no dia a dia que dão indicativo de julgamento e não de observação dos fatos. Nestes momentos foram repetidos os exercícios e os participantes foram estimulados a dar continuidade na semana subsequente em experiências de seu cotidiano. Uma situação que necessitou maior esclarecimento por parte dos pesquisadores aos participantes, foi do entendimento de que ao observarem as coisas sem julgamentos, passariam a não poder expressar suas opiniões e com isso mascarar os conflitos.

Ao esclarecer sobre o primeiro elemento da CNV, a luz dos estudos de Rosenberg (2006), procurou-se proporcionar um movimento de desconstrução onde o importante foi ajuda-los a entender que deveriam revelar as opiniões tendo como foco a atitude que desagrada e não centra-se em apontar os erros ou defeitos dos outros. O que Rosenberg (2006, p. 25) refere sobre



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



isso é que “o truque é ser capaz de articular essa observação sem fazer nenhum julgamento ou avaliação – mas simplesmente dizer o que nos agrada ou desagrade naquilo que as pessoas estão fazendo”. É fazer o exercício de escolher palavras que promovam a compreensão entre as pessoas e não o aumento dos conflitos.

Na oportunidade em que a pesquisa se dedicou a incentivar os participantes em expressar seus sentimentos de maneira mais específica demonstrando que esta atitude, segundo Rosenberg (2006) nos auxilia na promoção de maior empatia e de uma linguagem compassiva, constatou-se o avanço dos propósitos do estudo. Estimula-los a ir além do que falar que estão sentindo-se bem ou mal os fez perceber a amplitude de um processo de comunicação realizado com mais acolhimento – do outro e de seus próprios sentimentos, elemento apontado por um dos participantes como o momento mais marcante na trajetória do grupo e que o fez acreditar nas possibilidades da CNV para a superação dos conflitos com o filho.

Quanto à superação da violência intrafamiliar, o estudo permite afirmar que a pesquisa-ação realizada com famílias colaborou para o avanço da tomada de conhecimento, promoveu reflexões e a identificação de estratégias para a resolução dos problemas que fragilizavam as relações afetivas dos participantes. Sem dúvida o estudo produziu conhecimento, ampliando as possibilidades de atuação profissional no trabalho para superação da violência.

Por fim, a intervenção no grupo com a utilização dos elementos da CNV possibilitou um olhar qualificado para intervenções com propósitos mais democráticos e emancipatórios e promoveu o progresso da articulação das políticas públicas e as famílias nesta caminhada pela transformação social na vida das vítimas da violência intrafamiliar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada em grupo de pais e mães no CREAS de Panambi/RS, para identificar a violência intrafamiliar e buscar novas alternativas de diálogos, tendo presente as orientações científicas, ou seja, os referenciais teóricos-metodológicos, para a investigação de base



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



empírica, que oportunizam a valorização do conhecimento na execução das ações. Neste sentido, evidencia-se a presença da característica da pesquisa-ação nos momentos em foi proporcionada a exposição do conhecimento aos participantes sobre os assuntos abordados nas atividades, aliando suas formas de ver a realidade com o conhecimento técnico, e por meio do diálogo reflexivo o estudo possibilitou a progressiva tomada de consciência, um dos aspectos integrantes da metodologia.

Assim, reconhecer no trabalho com famílias o fortalecimento e a superação da violência, com as expectativas da CNV, especialmente ao usar uma linguagem que conecta com a vida e, neste sentido, o estudo resultou na conexão dos participantes da pesquisa com uma nova possibilidade de vida, a partir de uma maneira de comunicar mais humana e compassiva trazendo perspectivas de melhorias para o cotidiano das famílias, uma conquista que pode contribuir para a transformação social. Um caminhar que contou com a pesquisa-ação como metodologia de trabalho, que oportunizou momentos de reflexão sobre os significados e resultados da violência intrafamiliar e como amenizar as condutas agressivas pela adoção de novas formas de comunicação. Portanto, a conquista de uma investigação que promoveu o empenho coletivo para a melhoria das práticas profissionais e da convivência nas famílias, pelo seu caráter participativo que dá a cada participante a responsabilidade de atuar nos avanços planejados, considerando o processo sistemático de aprendizagem que integram conscientemente.

REFERÊNCIAS

ADORNO, S. **Violência e educação**. Trabalho apresentado no 5º Simpósio Municipal de Educação, mimeo, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 1988

AMARO, S. **Crianças vítimas de violência: das sombras do sofrimento à genealogia de resistência. Uma nova teoria científica**. Porto Alegre: AGE/EDIPUCRS, 2003

AMENDOLA, M F. **Crianças no Labirinto das acusações: falsas alegações de abuso sexual**. Curitiba: Juruá, 2009

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2ª edição, Rio de Janeiro, LTC editora, 1981



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS (53ª) realizada em 6 de outubro de 1999. Disponível em:

<http://www.comitepaz.org.br/download/Declara%C3%A7%C3%A3o%20e%20Programa%20de%20A%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20uma%20Cultura%20de%20Paz%20-%20ONU.pdf> Acesso em 18 de maio de 2022.

ATLAS DA VIOLENCIAS - o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>. Acessado em maio de 2022

AZEREDO, M A e Guerra, V N de A. (org). **Mania de bater**: a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Iglu, 2001.

BARDANA, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. Brasil. 2011

BRASIL **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8069 de 13 de julho de 1990.

BRASIL. **Lei Maria Da Penha**. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006.

BRASIL, **Lei Orgânica da Assistência Social**. Lei 12.435/2011 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12435.htm#art1 Acesso: 09 de maio de 2022

BRASIL, Lei 13.431/2017. **Sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13431.htm. Acesso: 07 de junho de 2022

Brasil, **Política Nacional de Assistência Social – PNA/2004. Norma Operacional Básica – NOB/SUAS** Resolução do CNA Nº 145, DE 15 DE OUTUBRO DE 2004 (DOU 28/10/2004)

CHIOQUETTA, RD. **Violência doméstica contra crianças e adolescentes**: o Berço do crime. Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP/Marília. 2014, ed13 ISSN 1983-2192

CAPPELARRI, J L.; MAIERN, M D J. O uso da comunicação não violenta na resolução de conflitos. In. **Justiça Restaurativa na práxis das Polícias Militares**. Uma análise sobre as políticas de segurança às vítimas em situação de violência.

FRIEDRICH, D W. COSTA, M M M da. SILVA, G P da (Coords) – Curitiba: Multideia, 2009

CONSELHO DERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS) **Parâmetro para atuação de assistentes sociais e psicólogos (as) na Política de Assistência Social** / Conselho Federal de Psicologia (CFP), Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). Brasília, CFP/CEFESS, 2007

COSTA, J. F. **Ordem médica e norma familiar**. Rio de Janeiro: edições Graal, 2004.



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



FERREIRA, K. M. M. Violência doméstica/intrafamiliar contra crianças e adolescentes - nossa realidade. In. **Violência doméstica contra a criança e o adolescente** SILVA, L. M. P. da. Recife: EDUPE, 2002.

FONSECA, P M. Lucas, T N S. **Violência doméstica contra a mulher e suas consequências psicológicas** – monografia de graduação do curso de psicologia - Escola Bahiana De Medicina e Saúde Pública – 2006

FREIRE, P. 1921-1997. **Conscientização** [livro eletrônico]/ Paulo Freire, tradução Tiago José Risi Leme. – São Paulo: Cortez, 2018

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 5ª ed, São Paulo: atlas, 2010

Gilham, B. **Developing a questionnaire** (real world reseech). London: Continuum,2008

GROSSI, P.K. SANTOS A. M dos. OLIVEIRA, S. B de. FABIS, C. da S. Implementando práticas restaurativas nas escolas brasileiras como estratégia para a construção de uma cultura de paz. **Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 28, p. 497-510, set./dez. 2009** Disponível em:<http://www.redalyc.org/html/1891/189114443007/> Acesso em 05 de junho de 2022

GUERR, V.N de A. **Violência de pais contra filhos: a tragédia revisada** – 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

IPEA – instituto de pesquisa econômica **Atlas da violência**. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/dados-series> Acesso em 10 de maio 2022

KEHL, M. R. **Em defesa da família tentacular**. Fronteiras do Pensamento – Artigos e Ensaios. 2013. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/artigos/maria-rita-kehl-em-defesa-da-familia-tentacular>. Acesso em 15 de maio de 2022

MARIN, I da S K. Violência e Desamparo. In: **Violências/** Isabel da Silva Khan Marin – São Paulo: Escuta/Fapesp, 2002

MARTINOT, A F. A importância da CNV- comunicação não violenta na realização do processo de autoconhecimento. 2016 Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/2174/1699> acesso em 25/09/2018 Acesso em 15 de maio de 2022

MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa **social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais). Disponível em <http://mariogaudencio.wordpress.com/2013/01/02/maria-cecilia-de-souza-minayo/>. Acesso em 22 jun. de 2022

MDS – Ministério de Desenvolvimento Social. **Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS/** Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome – Brasília, DF 2011. 120p



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



MDS – Ministério de Desenvolvimento Social. Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. Resolução 109/2009 – CNAS. Brasília, DF. Reimpressão 2014

MIOTO, R.C.T A Família como Referência nas Políticas Públicas: Dilemas e Tendências. In. Trad, Leny A Bomfim (org), In: **Família Contemporânea e Saúde: significados e políticas públicas**, Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010

MDS – Ministério de Desenvolvimento Social. Novas Propostas e velhos princípios: a assistência às famílias no contexto de programas de orientação e apoio sociofamiliar. In. **Política social, família e juventude: uma questão de direitos/** Sales, M A S, Matos MC, Leal MC (org) – 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006

NARVAZ, MG. **Submissão e resistência: explodindo o discurso patriarcal da dominação feminina**. UFRGS – Instituto de Psicologia. POA, 2005

NJAINE, K.; MINAYO, M C de S. **Violência na escola: identificando pistas para prevenção**. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/icse/v7n13/v7n13a08.pdf> acesso em 05/10/2017 Acesso em 22 jun. de 2022

ROSENBERG, M B, **Comunicação não violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. Marshall B. Rosenberg; [tradução Mário Vilela] São Paulo: Ágora, 2006

SANTOS, B.S. **A gramática do tempo-para uma nova cultura política**. V4. Editora Cortez. 2011

SCHWINGEL, L. Infância e Violência In: **Nem Tão Doce Lar: uma vida sem violência – direito de mulheres e homens/org**. Marilu Nörnberg Menezes.-São Leopoldo/Porto Alegre/Genebra: Sinodal/FLD/IECLB/LWF, 2012

SOUZA, A. E. de. **Cartas de mala-direta: uma proposta de oficina de leitura via pesquisa-ação**/Antonio Escandiel de Souza-Cruz Alta: Editora Centro Gráfico UNICRUZ, 2002.

SZYMANSKI, H. Teorias e “teorias” de famílias. In Brant de Carvalho, M. C. (org). **A família contemporânea em debate**. São Paulo: Edic/Cortez, 2000p. 23-28

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo. Cortez, 2011

UNICEF: violência mata uma criança ou um adolescente a cada 7 minutos Publicado em 01/11/2017 - 13:22 Por Andreia Verdélio - Repórter da Agência Brasil Brasília. In. UNICEF. **Relatório. Um Rosto Familiar: A Violência na Vida de Crianças e Adolescentes**